

- F. I. DAS J. L. - REGIÃO PORTUGUESA

-----o-o-o-o-o-----  
AOS GRUPOS E CAMARADAS ISOLADOS DAS  
JUVENTUDES LIBERTÁRIAS

Presados Camaradas:

A REORGANIZAÇÃO DA C.G.T.

VI

Prômetemos na anterior "Circular" tratar com a objectividade e a responsabilidade que a hora reclama este transcendente problema. A distribuição do documento firmado por "Um Membro do ultimo Comité Confederal" dirigido "Aos Antigos Militantes da Confederação Geral do Trabalho" e que inserimos, para conhecimento de todos os camaradas, na primeira pagina do nº 5 do Suplemento "O JOVEM LIBERTÁRIO" e a convocatória para uma reunião - que nós desejamos, sinceramente não resulte "uma de tantas" e que traga alguma luz e dê alguma solução séria e responsável ao problema de reorganização Confederal - para tratar o assunto em questão, nos obriga a suspender o nosso juizo definitivo sobre o mesmo. Esperamos, pois, o resultado da reunião anunciada para depois expôr-mos com mais firmeza o nosso pensamento.

Não deve, no entanto a Juventude Libertária suspender a sua actividade prática de revigorar a C.G.T. desde os lugares de trabalho, criando núcleos de apoio de propaganda da mesma, interessando aos militantes confederais e pedindo-lhes a sua valhosa colaboração. Há que fazer penetrar na mente de todos os oprimidos e na de todos os antigos militantes e no povo em geral que a velha, gloriosa e combativa -apesar dos seus defeitos e dos erros cometidos em seu nome pelo seus corpos dirigentes - C.G.T. continua a viver e actuante em cada um de nós nesta hora de terrorismo e de intolerância estadual.

ACTIVIDADES ORGANICAS

Chegou até nós uma comunicação do Grupo "MENO VASCO" na qual se advoga pela ampliação do nosso movimento à base da criação de "Comissões Especiais" para o estudo e direcção das multiples actividades a que devem dedicar-se as Juventudes libertárias. Todo o movimento organizado da vanguarda, revolucionária, na expressão mais exacta da palavra, deve dispôr dos órgãos capazes e capacitados devidamente para estudar os aspectos essenciais do labor colectivo que se propôr realizar e poder orientar, com a maxima certeza, de acordo sempre, naturalmente, com os principios doutrinaricos que lhe serve de base, o total conjunto da organização. As juventudes libertárias que pretendem ser, algum dia, o corpo aglutinador e o árbitro de orientação revolucionária da juventude idealista e revolucionária da Península Ibérica não podia ignorar ou esquecer tão fundamental exigência. As juventudes libertárias já deram suficientes provas de responsabilidade e de capacidade na Península, e que lhe permitirão ser no momento oportuno uma força organizada decisiva com quem haverá que contar para a solução dos varios e variados problemas da Revolução. Nós referimos à actuação da F.I.J.L. antes e durante a Revolução em Espanha ocupando os cargos da mais elevada responsabilidade durante o movimento revolucionario e na condução da luta contra as hostes franquistas.

Apesar das dificuldades com que lutamos para esquivar à sempre atenta, brutal e intolerante vigilância salazarista que nos obriga a mais cautelosa e opressiva vida clandestina se queremos fazer alguma coisa positiva, o estudo dos varios problemas internos da nossa organização e a preocupação constante de dotar à mesma dos órgãos e dos pensamentos necessarios que façam da mesma não um corpo estático ou um mero "clubes de convenidos" mas sim uma força dinamica de utilidade e projecções social-revolucionarias e d'uma necessidade fundamentalissima. Quanto mais capacitado estiver o individuo e quanto maior for a sua dinamica intelectual e organizadora mais capacitada se encontrará a Organização

e maior será a sua força de penetração. Um "Comité" por si só nada valerá por mais vontade que o anime se não conta com a boa vontade e com o idealismo militante de todos os que compõem a base da Organização, não devemos esquecê-lo. E na presente época histórica do nosso movimento o indivíduo é tudo o "Comité Regional", reorganizado com caracter provisional até que um "Pleno" o dota da força representativa e das directrizes indispensáveis, um simples agente de relação entre os nossos militantes e o instrumento de aproveitamento e de animação do que ali da subsiste do passado e que no presente se revela.

Até agora, isto dá pena ter que confessar, o "Comité Regional" só tem contado com as suas próprias forças através do esforço individual dos camaradas que o integram. Da parte dos camaradas isolados ou agrupados em contacto com este "Comité" quasi nenhum espirito de iniciativa e de espontaneidade militante se tem manifestado. E no entanto, existem valores entre a juventude libertária que se animados do espirito militante que hoje lhes falta, e tao necessario é ao desenvolvimento, presentemente as juventudes libertárias da Região Portuguesa poderiam ser uma força valiosa animadora do ressurgimento do movimento operário e revolucionário português e um clarão de esperança para todo o povo de Portugal submetido á odiada tirania salazarista.

A comunicação e as propostas do Grupo "Neno Vasco", que este "Comité" resolveu submeter á apreciação de todos os camaradas no proximo "Pleno" em organização, dão-nos a impressão que uma nova era de actividade e de responsabilidade militante recomeça entre nós. Que o exemplo do "Neno Vasco" seja seguido por todos os camaradas, preocupando a todos o engrandecimento e a valorisação do nosso movimento, para que o projectado "Pleno" seja uma expressão real do nosso valor e do entusiasmo idealista e combativo que nos anima é um passo positivo no caminho da Revolução e da Anarquia.

O TRABALHADOR RURAL FAZ FRENTE COM DIGNIDADE AO "ESTADO NOVO" QUE O QUER ESPONTEADO E ESGRAVO HUMILDE.

O trabalhador rural não é aquele manso borreguinho que muita gente julga. Tão pouco é pasto docil de tiranos. O que passa é que o trabalhador rural sofre mais directamente a influencia corrosiva do clericalismo que lhe mantém em inipnotico sono os seus naturais sentimentos de liberdade e de dignidade humana. Mas quando esses sentimentos despertam, o doce cordeirinho transforma-se em touro embravecido disposto a defender a salvaguardar dos seus escassos direitos e o negro pão para si e para os seus.

O trabalhador rural é dos mais mal retribuidos. O seu trabalho é duro e seu horário. Nasce o Sol e já o vemos curvado sobre a terra-mãe. Já o astro-rei desapareceu e ainda lá o vemos curvado sobre o terrão exigente e fecundo para que aos outros não lhes falte a verdura, a carne, o leite, o pão, a fruta... Vive mal sem gosar jamais do progresso das industrias, da ciência ou das artes. O Campo-néz tudo dá ao Mundo e como recompensa só recebe desprezo e tirania. Nem mesmo os seus próprios irmãos da cidade, o compreendem e até o tratam com arrogância, humilhando-o ás vezes mais que os próprios burguezes que impiadosamente o exploram. E, no entanto, éle é dos proletários que mais fraternal ajuda merece da Sociedade e mais solidariedade lhes devemos os proletários das cidades. Ultimamente o trabalhador rural levantou a sua frente altiva queimada pelo sol e pulverizada de terra para protestar contra a exploração a que o obriga o "Estado Novo" aliado da burguezia rural pretendendo pagar-lhe por um trabalho intenso e extenuante um salário de miséria totalmente insufficiente para fazer face ao diário crescimento do custo de vida. Abandonou a enchada e o arado e pegou-se a trabalhar sem uma retribuição digna e equitativa. As forças mercenárias de Salazar, armadas de metralhadoras quizeram força-los a trabalhar. Os nossos camaradas fizeram-lhes frente heroicamente com os seus peitos bronzeados e os seus fieis companheiros os varapaus, forças insufficientes contra a força bruta organizada e criminosamente modernizada pelo corporativismo salazarista. Como era lógico esperar, sem as armas necessárias e a conveniente organização, os nossos camaradas foram facilmente dominados pelos esbirros do "Estado Novo" e hoje muitos d'deles encontram-se enterrados nas infectas masmorras salazaristas. Mais uma vez

se comprova que sem organização os trabalhadores nada podem contra os seus exploradores e tiranos. Ha que levantar a Confederação Geral do Trabalho com o ingresso de todos os trabalhadores nas suas filas e lutar em conjunto, cidade e campo, contra o inimigo comum. A militancia confederal deve acordar da spatia que a domina e proceder a uma intensa labôr de propaganda e de organização dos quadros clandestinos da C.G.T.. O reaparecimento da "A BATALHA" órgão nacional dos trabalhadores portugueses impõe-se como necessidade indiscutível dia a dia. O reclamam a situação aflitissima dos nossos presos e a anciedade de luta e de melhor viver dos trabalhadores portugueses. Que os militantes responsáveis e os órgãos representativos da C.G.T. o compreendam sem demora.

A SITUAÇÃO DOS NOSSOS PRESOS

As noticias que das prisões nos chegam são alarmantes e dolorosas: a situação dos nossos camaradas presos e dos presos politicos em geral é angustiada. A alimentação é cada vez peor e mais reduzida. A anemia e a tuberculose invade o já gasto organismo dos nossos camaradas. Não a atenção medica nem medicamentos nas prisões. As medicinas e o dinheiro que as familias mandam aos presos a Direcção apodera-se dos envios e não os subministra aos presos. Devemos nós, os que nos encontramos em liberdade, permanecer em cúmplice silêncio perante esta trágica situação dos nossos presos? Os presos exigem de nós, há documentos que o provam, uma agitação entre a população de todo o país em seu favor, que é como ser defesa das idéias e da causa pelas quais foram e se encontram privados da liberdade. É preciso reaccionar o mais depressa possível se queremos ver vivos algum dia aos nossos presos. É preciso gritar a sua tragédia por todos os meios em todas as partes, duma ponta á outra do país. Há centenas de presos que terminaram o tempo em que foram condenados e ainda continuam presos; há muitos presos sem processo sem culpa formada e muitos docentes grave cuja morte é esperada dum momento para o outro se não são trasladados para um hospital e tratados convenientemente. A falta de outros meios, devemos divulgar entre o povo a angustiada situação dos nossos camaradas presos: na familia, nos Cafés, nos lugares de trabalho, na rua e em qualquer parte estas noticias devem ser divulgadas pela palavra ao amigo, ao camarada de trabalho e de idéias. Este "Comité" pensa editar pequenos manifestos agitando a liberdade dos presos sociais e anti-fascistas, apropriados para serem colados facilmente nos lugares publicos, paredes, interiores de cinemas, verbenas, clubs, sindicatos, etc.. Que os camaradas se preparem para esta cruzada revolucionária pela liberdade de todos os presos anti-fascistas.

Que a C.G.T. e a militancia faista levante também a sua voz e prove convenientemente o seu amor pela causa da liberdade lutando sem medo e com audacia na defesa dos que se encontram sepultados nas masmorras salazaristas e nos campos de morte de Angra e do Tarrafal!

PRISÕES EM LISBOA

Temos conhecimento que ultimamente foram presos em Lisboa algumas pessoas desafectas ao "Estado Novo" entre elas o illustre professor e publicista AGOSTINHO DA SILVA, o qual se encontra incommunicavel. Na próxima "Circular" reproduziremos uma carta que este Professor enviou ao jornal catolico "NOVIDADES" dias antes da sua detenção. É um documento que merece ser conhecido.

Em qualquer parte de Portugal,  
Junho de 1943



O "COMITE REGIONAL" DAS JUVENTUDES LIBERTARIAS DA REGIÃO PORTUGUESA.

(Dos Jovens e para os Jovens)

Junho de 1943

Nº 5

## AOS ANTIGOS MILITANTES DA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

Constou-nos que alguns dentre vós consideram já morta a gloriosa Confederação Geral do Trabalho Portuguesa, e que por esse motivo preconizam a criação doutra coisa que a substitua.

O caso é de pasmar, pois que sendo a C.G.T. um organismo federativo, desde que haja, pelo menos, dois indivíduos que se declarem de acordo com os seus princípios e objectivos, ela continua a subsistir.

Ora, temos a certeza que não há dois mas sim muitos e muitos camaradas integrados na doutrina confederal.

Que estes não desenvolvem a actividade necessária para o seu funcionamento, está certo. Mas nesse caso, em vez de se querer fazer-lhe o entêrro, o que seria um crime, o que é preciso é procurar que ela se vivifique e se anima.

Mas esta vivificação não deve partir do vértice, isto é, dos antigos Comités mas sim da base, tal como foi proposto num documento recentemente apresentado por um operário confederado.

Se se quizesse proceder como nos partidos políticos, era possível que alguns elementos do antigo Comité Confederal pusessem a funcionar a C.G.T., mas por respeito, aos nossos princípios federativos essa acção deve partir da base para o vértice.

Os processos ditatotiais já deram sobejamente provas dos seus malefícios por toda a parte, e não queiramos também introduzi-los nas nossas organizações.

Mas, se por acaso não fôr possível fazer a reorganização confederal em harmonia com as suas características, então é melhor que os camaradas inovadores cruzem os braços, e nada procurem criar de novo, porque assim a sua acção será menos prejudicial.

E dizemos isto, porque a criação de qualquer coisa nova, fará surgir mais uma divisão nas nossas fileiras, visto que haverá quem se mantenha fiel à velha C.G.T., e que em ocasião oportuna se ponha em oposição com os inovadores.

Além disso, é absolutamente certo que, se o novo organismo intentar exercer qualquer acção, será logo vítima das mesmas perseguições que atingiram a C.G.T..

Passará por conseguinte, a ter a mesma vida difícil, o que poderá dar lugar a que alguém, por sua vez, baseando-se no precedente, que agora se pretende introduzir, apareça a criar um outro organismo, e assim sucessivamente.

E desde que esta prática chegue ao conhecimento dos políticos, sobretudo dos comunistas, que tanto empenho têm tido em assassinar a C.G.T., e de esperar que eles, pescadores hábeis das águas turvas, também comecem a criar em sua substituição novos organismos operários, acabando por ainda escangalhar mais o que ainda possa restar.

Portanto, reconstituamos da base para o vértice as células confederais, segundo os moldes aprovados nos Congressos Confederais, e aguardemos o momento oportuno de se poder discutir livremente, para os modificarmos.

Se não é possível fazer o melhor então, repetimo-lo, é cruzar os braços, porque nesta postura não se fará desaparecer de todo o que, embora enfraquecido, ainda resta.

Um membro do ultimo Comité Confederal.

O desenvolvimento industrial e o progresso científico dos últimos anos, ligados ao regime da propriedade privada, concentraram nas mãos de certos grupos de homens, sobretudo nas dos banqueiros, riquezas tão prodigiosas, que lhes permitiram impedir ou contrariar fortemente todos os movimentos que contribuam para melhorar a vida da humanidade e que ameacem, ao mesmo tempo, a situação privilegiada que desfrutam.

Com o desemprego inerente ao sistema capitalista-estatal, e que eles agravam artificialmente todas as vezes que lhes convém, conseguem manter mergulhadas na miséria e na ignorância as classes produtoras, condenando-as a uma verdadeira vida de bestas de carga, sem, ao menos, a garantia da alimentação, que tinham os escravos doutras eras.

Com o dinheiro de que dispõem à farta, pagam generosamente os farsantes que no púlpito ou na imprensa procuram embrutecer o povo, desvairando-o e embriagando-o com as mentiras patriótica e religiosa.

Com esse mesmo dinheiro sustentam os mastins da policia, exércitos e grupos afins, para que os defendam de qualquer gesto de rebeldia ou desespero das suas vítimas.

E quando o despertar da consciência lhes causa certos temores, recorrem sob vários pretextos a essas calamidades que se chamam guerras, das quais contam eles sempre sair mais fortes e mais ricos, enquanto os trabalhadores, esfomeados e metralhados, são reduzidos à mais negra e triste sorte.

Mas como pôr um fim a esta horrerosa tragédia?

"Destruindo o regime capitalista, mediante a supressão previa do Estado, por ser este por sua natureza o sustentáculo do primeiro"- gritaram já ha mais de um século os pensadores anarquistas, ao contemplarem o fracasso da 1ª revolução francesa perante o problema da libertação do proletariado.

Estas palavras, contudo, não têm sido devidamente escutadas, ainda que os acontecimentos posteriores só as tenham confirmado.

Na Rússia, os camponeses e os operários ocuparam as terras e as fabricas expropriando-as, mas não conseguiram libertar-se do jugo do salaríato, por terem conservado de pé, embora com o sugestivo nome de proletário, esse instrumento de opressão dos velhos tempos; o Estado, o qual, em vez de por a sua disposição os meios de produção, socializando-os, apropriou-se deles, nacionalizando-os.

Na Espanha, também alguns representantes dos trabalhadores se prestaram a colaborar com essa instituição, cujo único objectivo é a defesa e manutenção do privilégio.

Sabemos que muitas destas atitudes, sempre com consequências desastrosas, são frequentemente assumidas na melhor das intenções.

Exageramos a nossa própria fraqueza, desconfiamos e descremos do espirito de iniciativa e criador das massas, tantas vezes confirmado na historia, e por isso consid rando-nos incapazes de fazer qualquer coisa somente pelo nosso esforço, buscamos ou aceitamos o auxilio dos que se dizem estar mais próximos de nós: democratas e comunistas.

Esquecemos, porém, que todas as vezes que estes têm uma posição assegurada, servem-se dela em especial para prejudicar e evitar violentamente que as massas populares tentem libertar-se das cadeias do salário, instaurando um regime de igualdade e liberdade.

Temos as experiências das revoluções francesa, russa e espanhola; temos o exemplo dos regimes democráticos que não souberam nem quiseram impedir o fascismo. Por isso ter ainda ilusões a seu respeito é demasiada ingenuidade.

As lições da história ordenam-nos que dignos sem hesitações aos trabalhadores: "A SALVAÇÃO ESTÁ UNICAMENTE NAS VOSSAS MÃOS; NÃO CONFIEIS NEM NADA ESPEREIS DOS QUE DETÊM OU PRETENDAM APODERAR-SE DOS PODERES DO ESTADO."

Se a nossa voz fôr escutada, o bem será para toda a humanidade; se não fôr, ficaremos com a consciência tranquila com o dever cumprido, que é apregoar a Verdade!

Um Incontrolado